



## **PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE**

Euzimar Gregório dos Santos<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo é resultado de uma de um projeto desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncional da Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira na cidade de Malta, Paraíba. Resultado de uma pesquisa de doutoramento sobre a temática, o mesmo parte da necessidade de analisar os impactos da realização das práticas em educação ambiental com a participação De 15 alunos da Sala de Recursos Multifuncional e a inserção da sociabilidade dos mesmos com a sensibilização aos problemas socioambientais na comunidade escolar e em seu entono, frente à situação ambiental local e global, visto que, na escola é fundamental à qualificação e sensibilização para a ampliação do conhecimento das crianças para uma socialização e profissionalização dos envolvidos.

Palavras chave: Educação Ambiental, educação Inclusiva, alunado.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo vem contribuir com a socialização e profissionalização do aluno do Atendimento Educacional Especializado(AEE) através de práticas de coletas de sementes e produção de mudas arbóreas que se adaptam ao semiárido desenvolvida em parceria com a equipe da Secretaria de Agricultura, abastecimento e Meio Ambiente voltadas para o trabalho com educação ambiental em escolas públicas municipais. Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

O ponto marcante das práticas é a coleta de sementes e a produção de mudas através de vivências e participação dos estudantes nas atividades, experiências essa que

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública, Dra. Em Ciências da Educação com habilitação em Educação Ambiental e Inclusiva.



vem sendo valiosas na socialização das crianças e também tem favorecido o envolvimento das famílias, os saberes captados por ambos tem favorecido saberes em educação ambiental formal e não formal.

As práticas desenvolvidas têm motivado as crianças a ampliar os conhecimentos sobre a temática envolvendo todos os sujeitos que constitui a escola. Não há registro de memória nas escolas objeto de estudo sobre práticas envolvendo alunos do AEE em preservação ambiental anterior no município.

Trata-se de uma proposta que propicia a criação de um novo cenário no município que é o de trabalhar a socialização das crianças e a sustentabilidade no ambiente escolar e em seu entorno para uma convivência promissora com o semiárido para uma educação ambiental contextualizada como uma das formas para preservar o bioma Caatinga através de vivências pedagógicas em escolas públicas municipais.

Neste contexto, a Educação Ambiental com enfoque na Inclusiva apresenta-se como uma ferramenta de construção e reformulação de conceitos nos espaços escolares urbanos e rural que tratam de ações voltadas para a preservação ambiental e respeito a natureza.

A não inserção dos alunos especiais em trabalhos extraclasse e de movimentações diversas a exemplo das produções de mudas e aula guiada fora da escola. Esse ato estava causando inquietação nos alunos(as), a inserção dos mesmos nas atividades contribuirá para minimizar tais problemas na comunidade local e os mesmos exerce com veemência sua cidadania, já que buscamos identificar as causas mais marcantes do problema e discutir possíveis soluções, capaz de contribuir para o debate de reflexão sobre as práticas em Educação Ambiental na perspectiva de uma prática de transformação do alunado da comunidade escolar campo de pesquisa.

Objetivou-se estimular a participação do alunado na preservação ambiental através de mudança de atitudes em nossas práticas, e a formação de novos hábitos de preservação ambiental com relação ao ambiente escolar e seu entorno.

A inserção do alunado da Educação Especial, visa dinamizar o trabalho educacional, subsidiar o planejamento em acordo com a BNCC e em seguida a definição e decisões para buscarmos parcerias, investimentos para desenvolvermos trabalhos como este com o público da Educação Especial. .



Para tanto, envolveu-se nas ações diretas, sendo as mesmas direcionadas as comunidades escolares, diretores, coordenadores, professores, alunado, equipes de apoio, pais e membros da Secretaria Municipal de Educação, Agricultura e Meio Ambiente e Ação Social.

As pr-aticas realizadas e os resultados obtidos estarão descritos no presente livro através de relatos e vivências. Porém, quando é desenvolvido projetos que tratam de preservação do meio ambiente, o mesmo é construído e desenvolvido de forma interdisciplinar, todas as disciplinas sem distinção são envolvidas e cada uma aborda a preservação ambiental com temáticas diversificadas de acordo com o conteúdo que os mesmos trabalham na ocasião.

Enfim, no ambiente escolar, não basta apenas colocar em prática o que foi planejado. É preciso termos aulas fora do ambiente escolar com a disponibilidade de recursos didáticos adequados e uso da interdisciplinaridade, dessa forma, as vivências significativas nas ações de preservação do meio ambiente tornarão o alunado um ser humano com um olhar diferenciado e sensível às questões e problemas ambientais existentes.

Buscamos com esse nosso estudo deixar registrado como contribuição as ações de preservação e cuidados com o meio ambiente com enfoque para a educação ambiental na contemporaneidade, e também gerações futuras no município de Malta, PB. Precisamos desenvolver atividades práticas e descobrir como foi construída a história da preservação ambiental local para valorizarmos o ambiente presente e construirmos um futuro, socialmente, economicamente, humanizado e sustentável no ambiente escolar e fora dele.

Apresentamos neste livro ações esporádicas e exitosas, porém ambas com efeitos positivos e desenvolvidas em instituições educacionais municipais. Ações estas que ficará registradas para a história da educação no município para que gerações futuras continuem com os cuidados para com o meio ambiente. Um instrumento com relatos de ações que poderá auxiliar na tomada de decisões daqui para frente em relação a preservação ambiental com os recursos naturais existentes.

Para tanto, salientamos que com a inserção da interdisciplinaridade nas atividades desenvolvidas, relacionada à área ambiental foi abordada de forma contextualizada com a realidade escolar facilitando, assim, o aprendizado para os professores os quais deverão



perceber a correlação dos fatos e vivenciá-los de forma a contribuir com a melhoria dos impactos ambientais.

Portanto, é dentro desta perspectiva que esta atividade foi desenvolvida buscando diagnosticar as ações práticas metodológicas, além dos projetos realizados e concepções dos professores em educação ambiental nas escolas objetos de estudo e as demais agregadas e observadas na proposta de trabalho.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego Joaquim de Assis Ferreira, localizada na zona urbana do município de Malta, Estado da Paraíba, Brasil. O estudo teve a duração de 01(ano), no decorrer do ano de 2022, a coleta de dados. foi realizada com uma amostra de 15 alunos com especialidades diversas como: Deficiência Intelectual, TDHA, Autismo, Baixa visão, Dislexia e Retardo, com idades variando entre 9(nove) e 11(onze) anos. O mesmo foi de cunho **qualitativo**, seguindo o **modelo não experimental**, ou seja, se desenvolverá sem a manipulação de variáveis de forma a observar os acontecimentos em ambiente natural e depois analisá-los. É **explicativa**, pois vai além da descrição de conceitos e/ou comportamentos.

O primeiro contato foi feito com a Diretora que sempre apoiou os trabalhos com EA realizados na comunidade escolar que a mesma administra. Ressalta-se também que o presente estudo originou-se da intenção de captar informações, a partir da falta de percepção ambiental dos alunos para convivência no seu dia-a-dia, para melhor conviver com a realidade de sua casa, sua comunidade e seu município. E de que forma as ações desenvolvidas pelos professores podem contribuir na difusão dos conceitos e práticas da educação ambiental formal e não-formal para com os alunos e seu convívio.

### Quadro 01- Alunado da sala de AEE

Quantidade	Ano/série	Idade	Laudo
02	4º	9 anos	Autismo(TEA)
02	5º	10 anos	Retardo



06	3°	7, 9 e 8 anos	Deficiência Intelectual
02	3°	8 anos	TDHA
03	4°	9	Baixa Visão

Fonte: autoria própria, 2023

**Quadro 02-** Práticas desenvolvidas com alunos do Atendimento Educacional Especializado - AEE

<b>Educação Ambiental Formal</b>	<b>Educação Ambiental Não Formal</b>
1. Vídeo sobre as árvores existentes na cidade	1. Passeio na cidade para identificar os tipos de árvores existentes
2. Visita dentro da escola para identificação das árvores existentes.	2. Coleta de sementes guiada em espaços urbanos – Secretaria de Obras.
3. Visita diária aos banheiros para ver as situações das torneiras das pias	3. Oficina de Produção de mudas – Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente.
4. Separação e identificação das sementes coletadas.	4. Visitas guiadas para acompanhamento do crescimento das mudas.

Fonte: autoria própria, 2023

O estudo aqui apresentado tem a preocupação de contemplar a inclusão do alunado com práticas exitosas na Educação Ambiental com enfoque na Educação Inclusiva. O(a) aluno(a) está participando de tal forma que seja capaz de estabelecer relações com o Meio Ambiente e social para poder interagir, transformar, reelaborar e agir no meio em que vive e em outras realidades. O mesmo tem o intuito de inserir os alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais na preservação do Meio Ambiente, através da realização de e práticas em EA desenvolvidas na escola objeto de estudo e Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**



Porém, nos deparamos com um bom envolvimento da comunidade escolar nos trabalhos com a EA desenvolvidos pela o estudantes.. Nossos alunos(as) durante três vezes por semana visitava as salas lembrando aos demais para não jogar papel no piso da escola, na hora do recreio os lembretes nas faixas e cartazes ficam no pátio como podemos ver nas imagens, em a vistas de todos(as). Em nosso meio educacional o aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber o avanço da ciência, mas também a ação do homem sobre a natureza e suas consequências sobre o contexto social. Um projeto envolvendo realmente os alunos provoca: a busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações, a concentração, a cooperação entre colegas e a necessidade de organização. Evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas e o quanto antes esquecido.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nosso meio educacional o(a) aluno(a) deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber a importância da preservação ambiental em nosso meio, mas também a ação do homem sobre a natureza e suas consequências sobre o contexto social. O estudo envolveu realmente os alunos na busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações, a concentração, a cooperação entre colegas e a necessidade de organização. Evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas e o quanto antes esquecido. Obtivemos até o momento: Integração de alunos (as) e professores (as) da zona urbana junto aos da zona rural, ambos com o objetivo de cuidar e preservar o meio ambiente; Fortalecimento da ideia do trabalho em grupo para produção de mudas; A valorização do associativismo e de práticas comunitárias. Portanto, nossos alunos(as) do Atendimento Educacional Especializado foram os protagonistas das práticas exitosas realizadas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996. (MEC, acesso em 15/06/2013).

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99. Brasília: MMA,



2009.

SANTOS, Euzimar Gregório. Práticas em educação ambiental na escola e seus impactos na atendidnto ducacional especializado – AEE. João Pessoa. Libellus Editorial.2023.

SANTOS, Euzimar Gregório. PESQUISA EDUCACIONAL COM ENFOQUE EM INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. IN:PESQUISA EDUCACIONAL COM ENFOQUE EM INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. João Pessoa. Libellus Editorial.2023.

SANTOS, Euzimar Gregório. Educação ambiental na escola. João Pessoa. Libellus Editorial.2019.